

PF prende três por ajudar fugitivos de Mossoró

Suspeita é de que detidos tenham emprestado carro para os foragidos que deixaram presídio na semana passada

EDUARDO GONÇALVES
eugenio.goncalves@brasil.globo.com.br
BRASIL

A Polícia Federal prendeu na quarta-feira três homens suspeitos de ajudar os dois fugitivos do presídio federal de Mossoró (RN). Os três foram detidos em uma comunidade conhecida por ser um ponto de tráfico de drogas em Baraúna, cidade vizinha a Mossoró na divisa com o Ceará.

Um dos suspeitos foi preso temporariamente. Ele passou por audiência de custódia ontem e teve a prisão mantida pela Justiça Federal do Rio Grande do Norte. Os outros dois foram detidos em flagrante por porte de drogas e armas que tinham a numeração raspada. A identidade dos três não foi divulgada.

Os agentes também apreenderam um carro que estava com os suspeitos e passará por perícia. As autoridades acreditam que o trio emprestou o veículo a Deibson Nascimento, o Deisnho, e a Rogério Mendonça, o Tatu, que escaparam do presídio de Mossoró na dia 14, quando abriram um buraco na cela por meio do vão

da luminária e depois cortaram o alambrado que cerca a unidade com um alicate.

Mais de 500 homens da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e das polícias militares de Rio Grande do Norte e Ceará realizaram uma operação para recapturar os dois, até então integrantes do Comando Vermelho no Acre, de onde foram transferidos depois de participarem de uma rebelião em um presídio estadual. A rebelião teria feito a dupla entrar em conflito com líderes da facção e por isso eles não estariam sendo ajudados pela organização, segundo autoridades envolvidas na busca.

As equipes têm seguido as pistas deixadas por Deibson e Rogério na região, como pegadas e roupas, e foram aos sítios por onde eles passaram em Mossoró e Baraúna. No segundo sítio, onde mantiveram um casal refém, os fugitivos roubaram um celular e ligaram para algumas pessoas a para pedir ajuda.

A prefeita de Baraúna, Divanize Oliveira, afirmou que o clima na área rural da cidade é de "apreensão e



Temor. Barreira em estrada de Baraúna, vizinha a Mossoró, onde foram feitas as prisões; equipes de busca querem evitar que dupla de se e Rio Grande do Norte



Procurados por 500. Rogério e Deibson haviam sido transferidos do Acre

medo" com a procura aos dois fugitivos.

—As pessoas têm fechado o comércio mais cedo. Temos mais de 20 vias de saída para o Ceará—disse Divanize.

O maior receio dos policiais é que os dois tenham acesso a um carro e consigam sair do Rio Grande do Norte—os nomes de ambos já foram incluídos na lista de difusão vermelha da Interpol na semana passada. A PM e a PRF montaram bloqueios em diversas estradas

que ficam em um raio de 15 quilômetros do presídio.

Um comboio com cem homens da Força Nacional chegou à região para reforçar a operação ontem, como havia sido determinado pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski. O ministro considera a ação de recaptura da dupla como prioridade número um da pasta que ele assumiu no início do mês.

Em reunião fechada com os policiais no domingo, o secretário Nacional de Po-

líticas Penais (Senappen), André Garcia, destacou que a intenção é que os fugitivos sejam presos com vida. O temor da equipe de Lewandowski é de que o caso tenha o mesmo desfecho da captura ao assassino Lázaro Barbosa, morto em Goiás após 20 dias de buscas.

CRIMINOSOS VIOLENTOS

Deibson e Rogério são considerados criminosos de alta periculosidade. Conforme investigações do Ministério Público do Acre, Deibson seria um dos fundadores do braço do Comando Vermelho no Acre que domina rotas de tráfico de cocaína na fronteira entre o Brasil, a Bolívia e o Peru.

—Eles são presos de altíssima periculosidade e fazem parte do núcleo operacional da facção no Acre. Não há notícia que tenham alto poder aquisitivo, mas são conhecidos pela violência, por executarem as ações—disse o pro-

curador federal, responsável pelo pedido de transferência da dupla para o presídio federal.

A gestão do presídio de Mossoró, que está sob intervenção desde a fuga, começou na quarta-feira a instalar barras de ferro para aumentar a proteção das luminárias das celas e dos espaços de convivência da unidade. Também foi dada autorização para a colocação de grades no shift, o espaço no prédio por onde passam dutos, rede elétrica e uma escada que dá acesso ao telhado do presídio. Foi por este vão que os fugitivos teriam saído depois de arrancarem as luminárias das celas.

Ministério da Justiça determinou na terça-feira passada que sejam feitas revistas diárias em todas as celas, pátios de sol e parlatórios nas cinco penitenciárias federais, com produção de relatórios semanais para a diretoria responsável.

Trocas na PM de SP fortalecem secretário de Segurança

Bolsonarista, Guilherme Derrite recebeu aval do governador para preencher principais cargos da corporação com seus aliados

BRANCA GOMES E
IVYNDIA FREITAS
branca.gomes@brasil.globo.com.br
ivyndia.freitas@brasil.globo.com.br

As mudanças na cúpula da Polícia Militar de São Paulo anunciadas na quarta-feira apontam para um fortalecimento do Secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, dentro do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos). Interlocutores do Palácio dos Bandeirantes afirmam que Derrite, um dos secretários mais bolsonaristas do atual governo paulista, recebeu o aval de Tarcísio para nomear para os principais cargos da instituição nomes de sua confiança e mais alinhados ao seu estilo de gestão.

O secretário vinha enfrentando questionamentos por parte da cúpula da corporação, apesar de ter o aval da tropa, segundo aliados. Pessoas próximas a Derrite afirmam que as mudanças já estavam previstas e não foram impulsionadas pela Operação Verão, que já deixou ao menos 32 mortos no litoral de São Paulo este ano.

Aval que recebeu do governador evidencia o poder de Derrite, que chama a atenção dentro de um secretário discreto. Ele tem em seu horizonte a eleição para o Senado em 2026 ou até mesmo pleite-

ar alguma vaga de vice. As operações Escudo, em 2023, e Verão, ambas na Baixada Santista, têm sido amplamente exploradas pelo ex-capitão da Polícia Militar como um aceno ao eleitorado bolsonarista, assim como a aprovação pelo Senado, na quarta-feira passada, do projeto que acaba com as "saldinhas" de presos. Derrite já relatou a matéria na Câmara quando era deputado federal.

RESPALDO DE PMS

Apesar das críticas de especialistas de segurança pública, de entidades de defesa dos direitos humanos e da Defensoria Pública em relação às operações e medidas que adotou na pasta, Derrite tem o apoio de muitos agentes dentro da PM. Especialmente os de baixa patente, que consideram que o secretário respalda e protege mais os agentes do que os titulares anteriores da pasta. Além das operações que determinam a troca de nome de um policial, ele costuma usar suas redes sociais para comentar a "neutralização de criminosos" e se posicionar contra as câmeras nos uniformes da polícia, por exemplo.

Mas no comando da polícia há resistências a Derrite porque existe uma avaliação



de que há menos diálogo em sua gestão com a cúpula da corporação. Segundo interlocutores, uma mudança tão grande no comando da PM no meio de um governo é "extremamente incomum", e criou-se uma situação de "muita insatisfação".

Empoderado. Derrite tinha resistências no primeiro escalão

entre os coronéis por mexer com a hierarquia, tão respeitada na corporação. Coronéis com menos tempo no cargo acenderam o confronto policial—o que contribuiu tanto para a morte de civis quanto de agentes.

Em menos de um ano, a gestão Tarcísio já acumulou a morte de dois PMs da Rota em serviço, algo até então raro no estado.

A resistência a Derrite vem desde a época de sua indicação, durante o governo de transição, já que o comando da PM temeu suas atitudes pelo fato de ele ser político.

flagradas por Derrite porque elas vão na contramão do que vinha sendo adotado pela corporação nos últimos anos e estimulam o confronto policial—o que contribuiu tanto para a morte de civis quanto de agentes.

Em menos de um ano, a gestão Tarcísio já acumulou a morte de dois PMs da Rota em serviço, algo até então raro no estado. A resistência a Derrite vem desde a época de sua indicação, durante o governo de transição, já que o comando da PM temeu suas atitudes pelo fato de ele ser político.

Outro fator que pesa é a patente, já que Derrite era capitão da PM antes de virar deputado federal, o que fez com que coronéis e maiores tivessem que responder a quem outrora estava abaixo deles na hierarquia.

Nesse mais de um ano de gestão, as resistências ao secretário no primeiro escalão continuaram. Coronéis reclamam do estilo do bolsonarista, que afirmam passar por cima de hierarquias da PM e influenciar politicamente na corporação.

MAIS COBRANÇA

Interlocutores de Tarcísio dizem que o empoderamento do secretário virou mais cobrança. No início do ano, em entrevista, Tarcísio admitiu que seu governo deixou a desejar na área da segurança pública. Nas palavras de um aliado próximo do governador, com as trocas na Polícia Militar, Derrite "chama para ele a responsabilidade" e terá de apresentar resultados mais satisfatórios.

Derrite foi uma das escolhas mais políticas da gestão Tarcísio. O então deputado federal pelo PL era apoiador de primeira hora de Jair Bolsonaro. Historicamente, a Secretaria de Segurança Pública era comandada por pessoas ligadas ao Ministério Público—procuradores e promotores foram a grande maioria desde a década de 1990. Em 2018, o então governador João Dória também inovou ao colocar na pasta um general do Exército, João Camilo Feres de Campos.